

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



RESUMO EXPANDIDO

EIXO TEMÁTICO: DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

**TRABALHO INFORMAL NO BRASIL E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO:
apontamentos de uma abordagem multirreferencial**

Dejjária Santiago de Jesus¹

INTRODUÇÃO

O Trabalho Informal no Brasil é uma realidade histórica que reflete profundas desigualdades sociais, econômicas e raciais. Originado nas dinâmicas de exclusão herdadas da escravização e da ausência de políticas universais de proteção social, o setor informal consolidou-se como alternativa de sobrevivência para amplos segmentos da população. Apesar da modernização das relações de trabalho e do avanço tecnológico, a informalidade permanece como traço estrutural do mercado brasileiro.

Durante a transição do trabalho escravo para o trabalho livre no Brasil (1850-1888), desenvolveram-se duas perspectivas sobre o papel social das pessoas negras libertas: uma defendia sua inclusão controlada na sociedade, enquanto a outra propunha substituí-las por mão de obra imigrante. O trabalho informal pode ser analisado e avaliado sob uma perspectiva multirreferencial, uma vez que envolve dimensões econômicas, sociais e culturais interrelacionadas (Antunes, 2019).

¹ Doutoranda do PPGDC/UNEB, Pedagoga, atua como Coordenadora Pedagógica na Rede Estadual do Estado da Bahia (Centro Educacional Carneiro Ribeiro – Escola Parque).

Este estudo é recorte da pesquisa em curso, intitulada Empreendedorismo e Gestão do Conhecimento: trajetórias formativas e profissionais de mulheres negras que trabalham por conta própria em Salvador-Bahia-Brasil, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC/UNEB). Assim, a pesquisa pretende, com a colaboração da Análise Cognitiva, refletir sobre como as trabalhadoras informais organizam, aplicam e difundem conhecimentos em suas práticas cotidianas, revelando estratégias de gestão, negociação, criatividade e mobilização de redes que não são captadas por abordagens tradicionais centradas apenas em indicadores econômicos ou legais.

SABERES-FAZERES, CONHECIMENTO TÁCITO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NA INFORMALIDADE

Apesar de sua condição marcada pela precarização, a informalidade é também um espaço de circulação de saberes. Os trabalhadores e trabalhadoras informais compartilham experiências, técnicas e estratégias, transmitindo conhecimentos de forma oral e prática, como por exemplo: um mecânico que ensina seu aprendiz na oficina improvisada; uma trancista que transmite o ofício de geração em geração, a partir da observação e noções a partir da oralidade; ou um vendedor ambulante que cria estratégias de negociação e gestão de estoques/vendas.

A Difusão do Conhecimento enquanto processo, possibilita que o conhecimento se torne uma ferramenta útil para o "saber fazer", além de impulsionar transformações na sociedade, como nos aponta Galeffi (2011, p. 30):

A difusão do conhecimento pode ser descrita como a disponibilização pragmática de um processo produtivo sistematizado tendo em vista a operação de apropriação da parte de todos os que possam acessar o que está sendo difundido como conhecimento do fazer e do saber fazer, ou do conhecer e do saber conhecer próprios de um determinado setor das atividades humanas. A difusão, assim, responde ao imperativo do conhecimento implicado com o desenvolvimento humano sustentável [...].

Em resumo, a Difusão do Conhecimento desempenha um papel fundamental na capacitação das pessoas e na evolução positiva da sociedade e compreender o significado deste termo é fundamental para a propagação da ciência. Ao se analisar o trabalho informal a partir de um viés multirreferencial, desloca-se o olhar tradicional que o compreende unicamente em termos econômicos e legais, para considerar-se os sujeitos que atuam nesse campo constroem, organizam e difundem conhecimentos

em suas trajetórias cotidianas. Trata-se de reconhecer que os trabalhadores informais são portadores de saberes complexos que se entrelaçam às suas histórias de vida e às condições concretas de existência.

Enquanto o conhecimento explícito representa o que pode ser transmissível e expressado em linguagem formal, o conhecimento tácito, por sua dimensão cognitiva, envolve ações e experiências pessoais, valores, emoções e ideias. Os conhecimentos se relacionam e, na interação do conhecimento explícito como conhecimento tácito ocorre o processo de ampliação do conhecimento.

Para tanto, tem como proposta a ampliação do campo do saber, com o diálogo entre as áreas do conhecimento e a Análise Cognitiva (AnCo), emergindo para uma construção do saber, permitindo que os saberes construídos na coletividade e individualmente, pautados em múltiplas referências, possam contribuir para o processo de apropriação do conhecimento como bem público e a sua difusão na sociedade contemporânea.

Faz-se necessário compor um novo campo cognitivo e epistemológico como afirma Fróes Burnham (2012), especialmente neste trabalho científico que traz na sua essência uma leitura que propõe um intercâmbio inicial de construção de ideias sobre intergeração, educação, arte e cultura. Sendo assim, o presente trabalho reconhece a importância das articulações que possibilitem e permitam novas proposições no campo epistemológico, oriundas de um diálogo a partir dessa trans/multireferencialidade das pesquisas.

A abordagem multirreferencial permite articular diferentes dimensões desse fenômeno. Do ponto de vista econômico, evidencia-se a precarização e a falta de garantias trabalhistas; do ponto de vista sociocultural, observa-se a força de práticas ancestrais, comunitárias e familiares que sustentam a atividade; do ponto de vista cognitivo, identifica-se a gestão do conhecimento pessoal e coletivo que viabiliza estratégias de sobrevivência, inovação e resistência.

Nessa perspectiva, o trabalho informal não se reduz a uma ausência de direitos, mas é também espaço de produção de epistemologias cotidianas que desafiam a racionalidade dominante. Assim, compreender o trabalho informal pelo prisma da difusão do conhecimento implica valorizar os modos pelos quais os trabalhadores

compartilham experiências, aprendizados e estratégias, seja em redes locais, em coletivos ou em ambientes digitais. Essa análise revela a potência de práticas que, de acordo com Messeder (2019) embora invisibilizadas pelas estatísticas oficiais, sustentam formas de vida e contribuem para a construção de alternativas sociais e econômicas. Em síntese, o estudo busca apontar que uma leitura multirreferencial do trabalho informal amplia sua compreensão para além do déficit ou da carência, evidenciando-o como campo de produção e circulação de saberes.

Tal abordagem contribui não apenas para o campo acadêmico da difusão do conhecimento, mas também para contrapor o processo que Carneiro (2005) trata como conceito de Epistemicídio, para designar os processos históricos e sistemáticos de deslegitimação, invisibilização e destruição dos conhecimentos produzidos por populações negras, indígenas e por outros grupos subalternizados.

Metodologicamente, este estudo foi sistematizado a partir de atividades de leitura, fichamentos, análise e interpretação do texto de diversas produções bibliográficas: artigos científicos, livros, capítulos de livro e trabalhos completos em anais, pela razão, objetivo e escopo limitado deste texto, não foram incluídos, o que demanda aprofundamento em pesquisas futuras.

No campo do Mundo do Trabalho, essa lógica se manifesta na desvalorização das práticas e saberes vinculados ao universo informal, muitas vezes reduzidos a atividades de mera sobrevivência econômica. Contudo, Almeida et al. (2013), ao reconhecer o trabalho informal como espaço de produção e circulação de saberes, acreditam que é possível tensionar a narrativa hegemônica e evidenciar como, mesmo diante da prática do apagamento ou, resistem e se recriam formas de conhecimento ancestral, comunitário e cotidiano que alimentam a vida social e cultural no Brasil.

CONCLUSÃO

Compreender o Trabalho Informal pelo prisma da Difusão do Conhecimento implica também em valorizar os modos pelos quais esses sujeitos compartilham experiências, aprendizados e estratégias, seja em redes locais, coletivos ou ambientes digitais. Essa análise revela a potência de práticas que, embora ainda invisibilizadas pelas

estatísticas oficiais, sustentam formas de vida e contribuem para a construção de alternativas sociais e econômicas. Uma leitura multirreferencial do trabalho informal amplia sua compreensão para além do déficit ou da carência, evidenciando-o como campo de produção e circulação de saberes, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais sensíveis às realidades plurais que compõem o mundo do trabalho no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. et. al. **Desemprego e empreendedorismo**: da ambiguidade da relação conceitual à eficácia das práticas de intervenção social. *Plural*, v. 20, n. 1, p. 31-56, 5 jun. 2013.

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2019.

CARNEIRO, Sueli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

FRÓES BURNHAM, Teresinha, et al. **Análise Cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem**: currículo, educação a distância e gestão/difusão de conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2012.

GALEFFI, D. A. **Saberes plurais e difusão do conhecimento em educação**: uma perspectiva transdisciplinar. In: GURGEL, P. R. H.; SANTOS, W. N. Saberes plurais, difusão do conhecimento e práxis pedagógicas. Salvador: Edufba, 2011. Acesso em: 10 ago. 2025.

MESSEDER, Suely A. **O SABER-FAZER DO/A TRABALHADOR/A POR CONTA PRÓPRIA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR**. In: ANINTER/SH - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES VIII CONINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Maceió/AL – 28 a 31 de outubro de 2019.

NIQUITO, Thais W. al. **Empreendedorismo feminino no Brasil**. Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). 2023.